

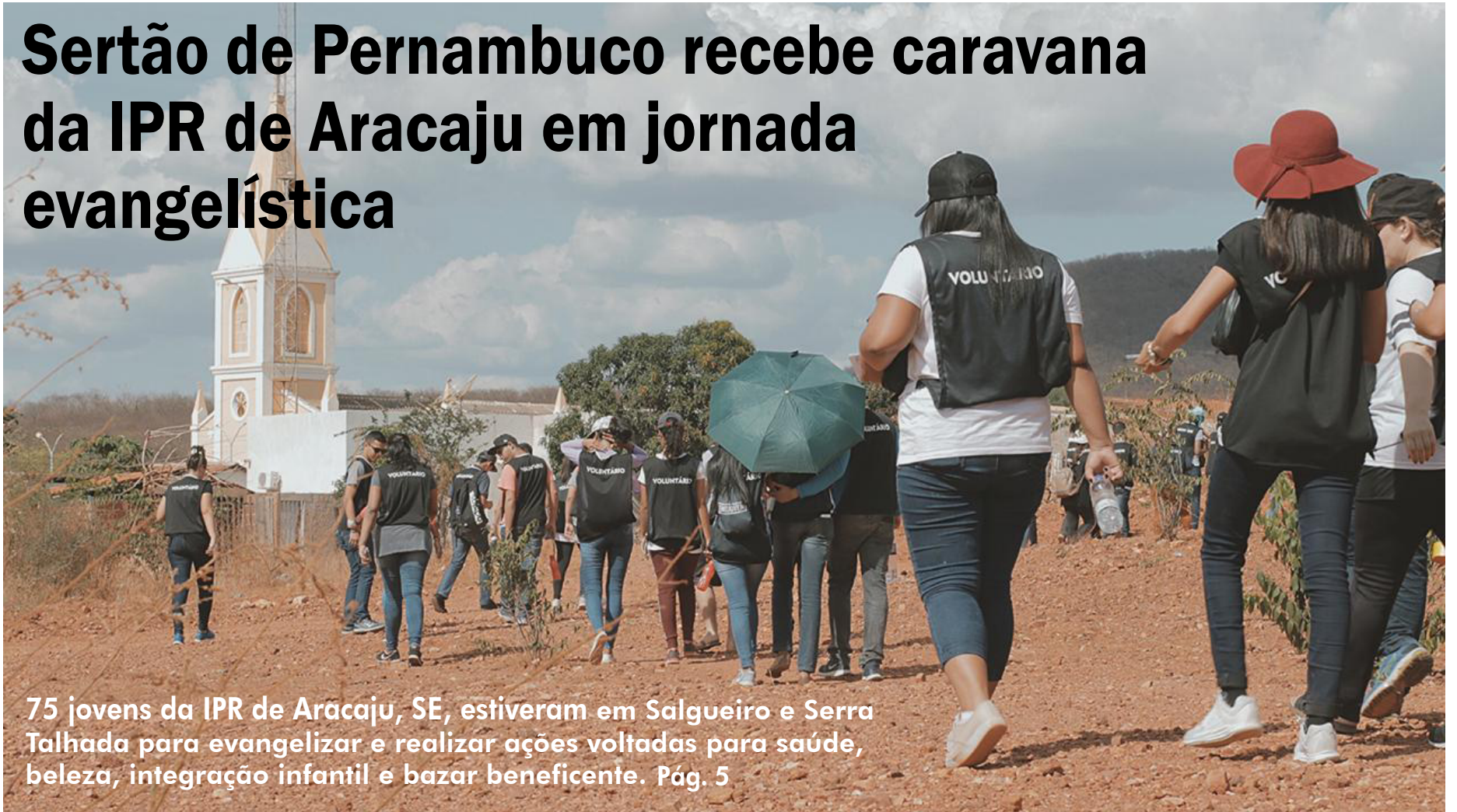
ALELUIA[®]

ANO XLVII - NOVEMBRO/2018
Nº 445

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA PRESBITERIANA RENOVADA DO BRASIL

Um jornal a serviço da renovação espiritual

Sertão de Pernambuco recebe caravana da IPR de Aracaju em jornada evangelística

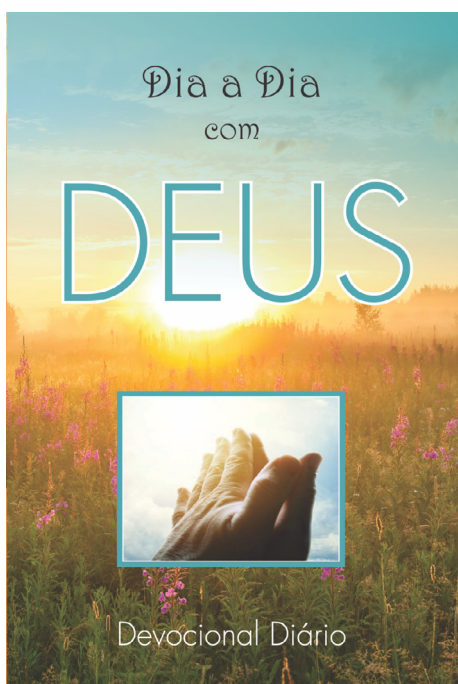


75 jovens da IPR de Aracaju, SE, estiveram em Salgueiro e Serra Talhada para evangelizar e realizar ações voltadas para saúde, beleza, integração infantil e bazar beneficente. Pág. 5

LANÇAMENTO

Editora Aleluia

Dia a dia com Deus - Devocional Diário



Dia a Dia com Deus é um livro com textos devocionais que proporciona a você a oportunidade de manter contato diário com as Escrituras Sagradas.

São 365 reflexões, todas baseadas em versículos bíblicos, tanto do Antigo como do Novo Testamento, com aplicações práticas para a vida.

Faça seu pedido!

Loja Virtual
24 HORAS COM VOCÊ
www.editoraaleluia.com.br
e-mail: aleluia@editoraaleluia.com.br

Tele vendas
ALELUIA
(43) 3172-4040
8:00h às 18:00h
e-mail: televendas@editoraaleluia.com.br

Alunos do curso de Teologia do Polo de Sinop, MT, celebram formatura



Em 10 de novembro de 2018, realizou-se um culto de ação de graças, no templo da 2ª IPR de Sinop, pela formatura dos alunos.

Leia nesta edição

- **Sofrer com Cristo x Sofrer sem Cristo** Pág. 2
- **"Eu voltarei"** Pág. 2
- **O que é ser uma igreja missional?** Pág. 4
- **A excelência de Jesus: diferença singular** Págs. 6-7



Por Marcos Aparecido de Toledo - Lençóis Paulista, SP

Sofrer com Cristo x Sofrer sem Cristo

O sofrimento é inerente ao ser humano, porque tem relação direta com o pecado. O homem foi criado perfeito e sem sofrimento. Após a contaminação com o pecado foi que apareceu todo tipo de sofrimento.

A Bíblia assim relata: *“Ao homem disse: Porque deste ouvidos à voz de tua mulher, e comeste da árvore que te ordenei, dizendo: Não comerás dela, maldita é a terra por tua causa, em fadiga comerás dela todos os dias da tua vida”* (Gn 3:17). Com isso o sofrimento tornou-se uma experiência comum a todos, sem distinção de credo, raça ou posição social. A diferença está para aqueles que têm a graça redentora de Cristo e os que não a têm.

Os primeiros, mesmo sofrendo as consequências do pecado, firmam-se na esperança de que, sendo seus pecados perdoados pelo sangue de Cristo, no dia da redenção estarão livres dessa atroz experiência. Enquanto que os segundos perdem-se na incredulidade e nenhuma esperança têm em

verem-se livres das amarguras. Tanto um como outro têm o corpo vulnerável, a mente impressionável e estão sujeitos a decepções, frustrações, insucessos, perdas e, finalmente, a volta ao pó.

Os cristãos entendem o sofrimento na dimensão da cruz do Salvador. O padecimento do aprendiz deve fazer parte do aprendizado. Será como uma pedra bruta nas mãos do escultor, o ouro que, para ser purificado, deve passar pelo fogo, a exemplo dos grandes heróis da Bíblia: Moisés, para ver a terra da promessa, teve de passar

pelo deserto e deixar a comodidade do castelo, como neto de Faraó; Abraão, para ser o pai de uma grande nação, foi obrigado a deixar sua

terra natal e sua família, rumando para uma terra desconhecida sob a orientação divina; o rei Davi, após uma série de besteiras na vida, para se tornar “o homem segundo o coração de Deus”, teve que se arrepender e reconhecer quem era Deus em sua vida.

O sofrimento para o cristão faz parte da caminhada em direção a Cristo. O cristão tem amparo no sofrimento. O não cristão, ao sofrer sem Cristo, busca amparo nas coisas materiais, não vislumbra o céu, onde será possível viver sem sofrimento.



"Eu voltarei"

Essa é a bendita promessa que todos os cristãos esperançosos, aguardam. Jesus prometeu que um dia voltaria para buscar os seus, garantia que está no Evangelho de João, que diz: *“Não se turbe o vosso coração. Crede em Deus, crede também em mim. Na casa do meu Pai há muitas moradas. Se não fosse assim, eu vo-lo teria dito. Vou preparar-vos lugar. E se eu for e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que, onde eu estou, estejais vós também”* (João 14:1-3).



Quando Cristo fez essa promessa, seus discípulos estavam extremamente perturbados. Satanás foi bem-sucedido em infundir a inquietação em seus corações. Com tal promessa, Jesus garante que não existe motivo para que fiquem atribulados. Porque, mesmo que nesta vida sofram todo tipo de violência, uma outra vida os espera, com o aval de que será muito melhor, apenas precisariam crer (“Crede em Deus, crede também em mim”).

A promessa de Jesus é a mais reconfortante que se possa fazer a um coração desesperado: *“Na casa do meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, eu vo-lo teria dito. Vou preparar-vos lugar”*. Em razão da fide-

dignidade do dono da casa (o Pai) e daquele que lhes estava preparando lugar (Jesus), os discípulos podiam ficar confiantes de que havia lugar garantido para cada um deles.

No entanto, é possível haver uma morada esperando por alguém e, mesmo assim, ela não ser alcançada, por causa dos perigos do caminho. Jesus garantiu aos discípulos que eles não precisavam ter receio quanto a isso, pois ele viria outra vez e iria acompanhá-los pessoalmente até aquele destino. A separação que vislumbra entre eles era apenas temporária. Pedro pergunta a Jesus: *“para onde vais?”*, e o Mestre responde: *“Vós sabeis o caminho para onde eu vou”*. Embora eles não tivessem estado nem pudessem estar lá, o caminho que leva a esse lugar lhes era familiar. Assim, devemos crer que Jesus voltará e que ele preparou de antemão um lugar bem melhor a todos que o amam.



ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA
PRESBITERIANA RENOVADA DO BRASIL
Editado mensalmente, exceto em janeiro

Redação

Pr. Rubens Paes
Luana Cimatti Zago Silvério
Publicações de matérias de interesse interno da Igreja, sem finalidade lucrativa. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores. Textos e fotos remetidos para impressão entram, a partir da publicação, em domínio público, não cabendo ao autor qualquer reclamação quanto a direitos autorais.

Registros

Registro nº 84 - Títulos e documentos
Apontamentos nº 2541 - 27/04/81
Logotipo e marca “ALELUIA” registrados no Instituto Nacional da Propriedade Industrial sob nº 819688851 e 819688860

Fundado em janeiro de 1972 por

Pr. Abel Amaral Camargo
Rev. Azor Etz Rodrigues
Pr. Nilton Tuller
Pr. Palmiro F. de Andrade

Junta de Publicações da Igreja Presbiteriana Renovada do Brasil

Diretoria 2016/2018

Presidente de honra: Prof. Joel R. Camargo
Presidente: Pr. Rubens Paes
Vice-presidente: Pr. Adilton Ap. da Silva
I Secretário: Pr. Marcelo dos Santos Gaspari
II Secretário: Pr. Edson de Souza
I Tesoureiro: Pr. Genival Pereira Cruz
II Tesoureiro: Pr. Manoel Loureiro dos Santos

Remessa de Pagamentos

O cheque nominal deve ser em nome da Aleluia Empreendimentos Gráficos Ltda. Se for depósito: Banco Bradesco Ag. 0052, C/C 208130-0, Arapongas, PR (Comunicar a remessa e sua finalidade).

Abreviaturas e Siglas

AEEB: Associação Evangélica Educacional e Beneficente - AEEB-BC: Associação Educacional e Beneficente Brasil Central - AGE: Assembléia Geral Extraordinária - AGO: Assembléia Geral Ordinária - EBD: Escola Bíblica Dominical - EBF: Escola Bíblica de Férias - EMPA - Escola de Missões da MISPA - FUNPREV: Fundo de Previdência - IPR: Igreja Presbiteriana Renovada - IPRB: Igreja Presbiteriana Renovada do Brasil (a denominação) - MISPA: Missão Priscila e Áquila - PESC: Planejamento Estratégico de Crescimento Integral Sustentável - Pr.: pastor - Pr. Aux.: Pastor Auxiliar - Presb.: Presbítero - SAT: Seminário de Atualização Teológica - SC: Secretaria Central - SPR: Seminário Presbiteriano Renovado.

Arte e impressão

ALELUIA EMPREENDIMENTOS GRÁFICOS LTDA
Fone: (43) 3172-4000
Rua Gavião da Cauda Curta, 115
Parque Industrial II
CEP 86703-990 - Arapongas, PR



Alunos do curso de Teologia do Polo de Sinop, MT, celebram formatura

Foi realizado no dia 10 de novembro de 2018, no templo da 2ª IPR de Sinop, MT, o culto de ação de graças pela formatura dos alunos do Curso de Teologia do SPRBC – Polo de Sinop. Momentos festivos de muita gratidão ao Senhor marcaram a conclusão do curso.



Batismo em Sinop

Em novembro de 2018, a 2ª IPR de Sinop, MT, esteve em festa. Novos membros foram recebidos à comunhão por batismo, informou o pastor Aldrey Cesar Telles.



1ª IPR de Cuiabá recebe novos irmãos à comunhão

Em novembro de 2018, a 1ª IPR de Cuiabá, MT, realizou batismo e recebeu novos membros. A igreja também recebeu a visita dos Gideões Internacionais. Informou o pastor Gleidson Costa.



O que é ser uma igreja missional?

Igreja Missional refere-se simultaneamente a um modo de “ser” igreja e de “fazer” missão. Neste caso, ser uma igreja mais presente e atuante entre as pessoas de maneira relacional e pessoal, na sociedade e nos ambientes ordinários. Refere-se ao modo como cada membro da igreja local encara e vive sua vida integrada à missão de Deus no mundo. É a igreja que se mistura sem ser absorvida. Cristãos que se relacionam autêntica e intencionalmente com as pessoas, fazendo com que Cristo seja apresentado a partir da concretude de suas vidas e testemunho.

Ser missional significa que, mais do que levar as pessoas à igreja para ouvirem de Cristo, Cristo é levado até as pessoas por meio da presença da igreja no mundo e na vida em sociedade. Neste caso, o principal lugar em que o evangelho é comunicado aos não-cristãos não é no culto público – o que eventualmente pode acontecer quando se considera que o púlpito evangélico é cristocêntrico e centrado no evangelho. Igrejas missionais inspiram, preparam e enviam cristãos a serem autênticos e plenamente cristãos em suas vidas comuns. A partir disso, pessoas não-cristãs terão contato com a realidade de Cristo na medida em que cristãos se relacionam e lhes comunicam o evangelho.

Cristãos missionais se tornam pessoas altamente interessadas em pessoas. Eles oportunizam encontros, relacionamentos, convidam pessoas para suas casas, relacionam-se com o barbeiro, a manicure, o taxista, a professora, a médica, o açougueiro, o caixa do banco

ou supermercado e colegas de trabalho. Dessa forma, a evangelização acontece de maneira orgânica e intencional. Orgânica porque são cristãos tão afetados pelo evangelho que pregá-lo lhes é natural, e é parte de quem eles são. Como suas vidas transbordam de Cristo, inevitavelmente seu estilo de vida refletirá essa realidade. Com a dose certa de ensino e discipulado, esses cristãos comunicarão o evangelho de maneira inteligente, pessoal, contextualizada e sábia aos que estão a seu redor.

Uma vida missional é contagiante e tem relativa eficiência no testemunho, pois quebra estereótipos sobre o que significa ser cristão e sobre o que significa evangelizar. Pessoas não-cristãs têm um imaginário distorcido sobre o que significa ser cristão, infelizmente por impressões e mau testemunho que são veiculados em redes sociais e na mídia.

Por essa razão, o ser missional é uma excelente estratégia missionária e evangelizadora em contextos em que as pessoas se tornaram cínicas em relação ao cristianismo. O testemunho pessoal é altamente eficiente. A dimensão intencional refere-se ao fato de que, a partir de relações reais e um interesse profundo pelas pessoas, criam-se condições para trazer outros para a luz de Cristo.

Por outro lado, a noção de missionalidade faz com que cristãos descubram uma maneira alegre, natural e encorajadora de dar testemunho de Cristo e evangelizar. Entretanto, é fato que cristãos só podem ser missionais se a igreja local também se envolver em prepará-los para uma vida missional. Isso significa que a igreja deve elaborar programas e pregações que facilitem cristãos a se tornarem cheios do evangelho, cultural e teologicamente preparados para comunicarem Cristo de maneira que Ele atinja as tensões, dilemas e

questões contemporâneas apresentadas pelas pessoas.

E, finalmente, ser uma igreja missional implica interesse por gente, evitando-se o isolamento cultural e social. Exige um “ser igual” e ao mesmo tempo “diferente”. Cristãos não podem ser estranhos para além da estranheza e do escândalo do evangelho. Mas, também não podem ser iguais a ponto de que as pessoas não percebam a singularidade de uma vida afetada por Cristo. Essa é a linha tênue entre o isolamento e o mundanismo. Por estarem centrados em Cristo e no seu evangelho, são desafiados a se manterem longe desses extremos. Por mais que reconheçamos a necessidade de missionários formais, um fato bíblico e histórico é que o Cristianismo cresceu no mundo principalmente por causa do trabalho de cristãos comuns, gente normal. E isso justamente por causa da capacidade de penetração social e cultural dessas pessoas:

“O crescimento explosivo do cristianismo inicial ‘aconteceu, na realidade, por meio de missionários informais’, ou seja, cristãos leigos – não ordenados e evangelistas não-treinados – continuaram a missão da igreja não por intermédio da pregação formal, mas por conversas informais: ‘em casas e adegas, em caminhadas, junto a barracas de mercadorias [...]’, faziam a obra com naturalidade e entusiasmo.”

Enfim, ser missional é redescobrir a igreja local como uma importante enviada de missionários ordinários, cristãos comuns, mas que são cheios do Espírito Santo, educados e discipulados, para fazerem menção de Cristo, justamente porque estão saturados dele. Às vezes, perguntam: por que membros de nossas igrejas evangelizam pouco? Talvez a resposta seja: porque eles não foram suficientemente evangelizados. Gente cheia do evangelho evangelizará!

Pr. Gleidson Costa
Cuiabá, MT

PASTORES ANIVERSARIANTES

Dezembro

1	Advanir Alves Ferreira	Maringá	PR
1	Claudinei Pereira	Maringá	PR
1	Marcos Roberto Benedito	Andradina	SP
2	Arlindo Ronê Izidoro	Ipatinga	MG
2	Cleberson G. da Rocha Pereira	Nova Sta. Bárbara	PR
2	Fabiano Veloso Barbosa	São Jose do Rio Preto	SP
2	Genoval Rodrigues de Lima	Aracaju	SE
2	José da Silva	Peruíbe	SP
2	Neivaldo de Oliveira	Alvorada do Sul	PR
3	Antônio Marcos Silva Caldeira	Rolandia	PR
3	Bruno de Souza Dias	Serra	ES
3	Daniel de Lima	Ponta Grossa	PR
3	Édison Vidal de Almeida	Marquinhos	PR
3	Eliezer Mendes Santos	Paço do Lumiar	MA
3	Gustavo Machado de Oliveira		
3	Henrique Afonso Soares Lima	Rio Branco	AC
4	Antônio Pires Invenção Neto	São Paulo	SP
4	Genilto Santos Amaral	Belo Horizonte	MG
4	Luiz Claudio de Campos	Faxinal	PR
5	Ednei Alves Dantas	Taguatinga	DF
5	Marcos Antônio de Souza	Pitanga	PR
6	Celso Pereira de Andrade	Maringá	PR
6	Flat James de Souza Martins	Cianorte	PR
6	José Carlos dos Reis De Moura	Governador Valadares	MG
6	Wesio de Araújo	Jussara	GO
7	Antônio Pedro da Rocha	Maringá	PR
7	Patrick Antônio Rosa	Jataí	GO
7	Waldecir Paulo Cirino	Campo Grande	MS
8	Deusdete Gonçalves dos Santos	Guzolândia	SP
8	Helton Oliveira Gaspar	Cianorte	PR
8	Kariston Thiago Martins de Matos	Presidente Médici	RO
8	Marcelo Oliveira de Souza	Assis	SP
9	Almir Diel	Uruaçu	GO
9	Bibiano Pereira Viegas	São José de Ribamar	MA
9	Isaías Paulino	Cachoeira Paulista	SP
9	Luiz Alberto Flora Martins	Campo Mourão	PR
9	Mauro Selepengue	Rio de Janeiro	RJ
10	Aleandro Ribeiro Lins de Sales	Paulista	PE
10	José Gomes de Freitas	Fortaleza	CE
11	Oliveira Alves Ribeiro Neto	Alto Araguaia	MT
11	Reginaldo Burati	Valência	Espanha
11	Reinaldo Silva das Flores		
11	Valteno Hercílio de Oliveira	Itapema	SC
12	Adair Ruiz Lopes	Campina da Lagoa	PR
12	Isaac Nicholas Santos Guerra	Anápolis	GO
12	Ramsés de Jesus de A. Júnior	Barueri	SP
13	Paulo Sá Mendes Neto	Gama	DF
13	Raimundo N. C. de Souza	Feira de Santana	BA
14	Adelso Lopes	Almirante Tamandaré	PR
14	Alirio Eduardo Reis Neto	Anápolis	GO
14	Benedito Gonçalves da Silva	Acreúna	GO
14	Cristiano Alex do Carmo		
14	Pedro José Alves Júnior	Urania	SP
14	Sebastião Alves Ferreira Júnior	Arapongas	PR
15	Diego Devila Nazário Costa Silva	Ouricuri	PE
16	Dário Veras dos Santos	Goianía	GO
16	Manoel Loureiro dos Santos	Mandaguari	PR
16	Roberto Lopes	Ponta Grossa	PR
17	Luis Fernando Moreira	Mairinque	SP
18	Claudinei Antônio Oliani	Astorga	PR
19	Devanir Rodrigues Pego	Limeira	SP
19	Joaz Eler Marques	Rolim de Moura	RO
19	José Gímenes Alves	Curitiba	PR
19	Laércio Cardoso	Itambé	PR
19	Leolino Mateus	Severínia	SP
19	Paulo Gomes de Oliveira	Santa Luzia	PB
19	Wellington Barreto dos Santos	Arapiraca	AL
20	Ailton Amaral Costa	Comercinho	MG
20	José Cabral de Melo	Campo Grande	MS
21	Irlan de Souza Silva	Santa Luzia	BA
21	Ovídio Santo Mendonça	Ponta Grossa	PR
22	Eustáquio Veras de Oliveira	Araçatuba	SP
22	Itamar José de Freitas	Patrocínio	MG
22	Paulo Afonso Garcez Jorte	Cuiabá	MT
22	Wander Pereira Tinoco	Mucuri	BA
23	Robson Erivelton Pereira	Paranacity	PR
23	Rogério Martins Silva	Lobato	PR
25	Mariedson Santos Silva	Presidente Venceslau	SP
26	Bruno Carvalho de Queiroz	Governador Valadares	MG
26	Eder Sandro Santo Caloni	Feliz Natal	MT
26	Emerson Garcia Dutra	Maringá	PR
26	Marco Aurélio de Almeida	Uberlândia	MG
27	Antônio Vicente A. de S. Júnior	Campo Novo do Parecis	MT
27	Assis Machado	Coronel Sapucaia	MS
27	Diony Henrique Dias	Anápolis	GO
27	Elias de Paula Alves	Itapema	SC
27	Ezequiel Pereira da Silva	Belo Horizonte	MG
27	Sandro Epifânio Pinto	Governador Valadares	MG
28	Admilson Aparecido Dos Santos	Sinop	MT
28	Antônio Aparecido Ponciano	Mandaguaiçu	PR
28	Cornélio Ianzén	Ponta Grossa	PR
28	Erivaldo Pereira Batista	Chapadinha	MA
28	Francisco Assis da Silva	Ouricuri	PE
28	Jair Rodrigues Vieira	Umuarama	PR
28	Josué Ferreira	Pérola	PR
28	Marcelo Giroto	Assis	SP
28	Radilson Marcos de Oliveira	Paranavai	PR
28	Rossine Veloso da Silva	Paulista	PE
29	Jeovani da Cunha	Anápolis	GO
30	Antônio Marcos R. dos Santos	Biguaçu	SC
30	José Edivaldo da Silva	Seringueiras	RO
30	Marco Antônio Lunardi	Porto Alegre	RS
30	Marilda Alves de Almeida	Assis	SP
31	José Paulo de C. Albuquerque	Porto Velho	RO
31	Marcelo Adalziro Rodrigues	Itapetininga	SP





IPR de Aracaju faz missões no sertão de Pernambuco

O pastor Jéter Josepetti de Andrade esteve com 75 jovens da IPR de Aracaju em Salgueiro e Serra Talhada (PE). Relata ele: “Fizemos ações com serviços de

saúde, beleza, integração infantil, bazar, além do evangelismo pelas ruas da cidade. Finalizávamos os dias com uma celebração abençoando a comunidade e de-

clarando o amor de Deus sobre os céus do município! Vimos salvções, curas, libertações, alegria... Os frutos foram extraordinários! Quero agradecer ao meu pastor,

Marcos Pereira de Andrade, ao Pr. Rossine Veloso e ao missionário Samuel por nos proporcionarem uma experiência incrível no sertão pernambucano!”



A excelência de Jesus: diferença singular

Uma análise da excelência de Cristo em contraponto à fraqueza humana

Texto: Mt 26:31-56

O DEUS-HOMEM NO MUNDO DOS PECADORES

Jesus age de modo diferente quando todos os homens agem de forma igual. O ser humano busca e deseja ser igual a ele mediante o contraste de seu caráter e de sua vida em momentos em que a natureza humana clamaria pelo egoísmo.

Aos que amam a Teologia do Novo Testamento, basta notificar que Jesus não deixa suspensas somente as almas de seus contemporâneos (Jo 10:24); os amantes desse Deus/homem também se emaranham com as suas ações (Mc 4:39-41; Jo 13:1ss), mas o poder e a verdade de suas palavras os fazem sossegar a alma (Jo 6:41-45, 66-71; 14:1, 6, 10, 16-28; 15:3, 7, 11).

Cristo não se deixa analisar como um objeto epistemológico da fé humana. Ele se apresenta aos homens, de emoções, fé ou interesses alhures, como um grande paradoxo humilhador de capciosos interesses destituídos de fé (Lc 11:53, 54; Jo 8:25-31; 8:6; 18:33-38). Podem-se elencar duas razões para isso: Primeiro, porque ele vive entre

os homens como um completo “deslocado”, fora de lugar (Jo 1:10, 11, 14; 8:23, 24; 15, 18, 19), um “corpo estranho” neste mundo. É inocente, “certinho” demais para se relacionar com os homens (Lc 19:7, 10). Ele não se encaixa num perfil de um homem normal, isto é, pecador. Segundo, porque ele é exatamente tudo quanto os homens almejam ser e ter neste mesmo mundo deslocador de gente perfeita (Jo 8:7, 46; Hb 4:15). Jesus torna os “homens-santos” em pecadores (Lc 18:23), e os pecadores, em santos (Lc 18:13, 14; Jo 5:14). Ele os torna iguais (Jo 8:6, 7, 10; Rm 1:24; 3:23)!

Cristo consegue viver esse paradoxo como só ele o pode: de modo singular, como se não possuísse duas naturezas (humana/divina). Esse paradoxo é visto nos evangelhos a cada passo de Jesus. Quiçá seja isso que torna a sua oração no Getsêmani uma narrativa tão perscrutadora. Será que outro alguém, que não Jesus, conseguiria viver um dilema existencial e ontológico de modo tão simples que fosse capaz até de deixar margens para a discussão acerca de

sua divindade? Conforme Barth, “para ser tão humano, só tão divino”! De modo peculiar se pode ver a singularidade de Cristo aqui, em oração. Em que momento mais alguém poderia se revelar sem as roupas da falsa virtude e bondade senão em oração, sozinho, com Aquele que vê (Mt 6:5-8)?

O DEUS-HOMEM NO LUGAR DO PECADOR

No entanto, nunca os evangelhos mostraram um Jesus como mostra aqui. É o extremo de um homem. Está desnudo de alma, de sentimentos. Eis o momento quando mais brilha-nos a beleza de sua Pessoa (Hb 2:9, 10, 17, 18). Vê-lo sofrendo revela um pouco de suas virtudes (Hb 4:15, 16). Há sobre ele o peso dos pecados dos homens. Todas as mazelas humanas, os piores vícios de homens cruéis ou “bondosos” (Is 53:3-12; 64:6). Não. Jesus não teme a morte ou as dores que a precedem (Jo 14:1-3, 27-31). Conforme J.C. Ryle, “há milhares de homens que sofreram as piores torturas e morreram sem um gemido sequer; nosso Senhor poderia naturalmente fazer o mesmo”. Só Deus

é capaz de mensurar o tamanho do pecado como sofrimento dos homens em seu Filho (Mt 28:43, 46)! A sua cruz é a consequência de uma vida inteira de fidelidade (Mt 4:1-11; Fp 2:8; Hb 12:2, 3).

Jesus assume em si toda a plenitude de Deus, bem como toda a plenitude humana (esta em todas as suas desventuras) (Cl 2:9), impondo aos próprios ombros a responsabilidade de se ser quem se é: singularidade de se ser Deus e Homem, na obediência de só se ser Jesus (Fp 2:5-11; 1Tm 2:5). Ele, no Getsêmani, poderia agir como Deus, mas age como Homem (Mt 26:37, 39). No jardim, poderia agir como homem, mas nega-se a submeter o seu ser às mazelas chafurdadas de pecado humano. Mantém-se submisso àquilo que o Pai já determinara a ele (Mt 26:53, 54): morrer pelos pecados dos homens, e não viver pelos pecados desses (Mt 20:22, 26; 51, 52).

Este momento de oração no Getsêmani translúcida quatro comportamentos de Cristo que contrastam a sua pessoa com a dos homens. Vejamos!

1- Jesus não desiste daqueles que desistem dele (vv. 31-36)

Tasker salienta em seu comentário que “nesta hora extremamente crítica de sua vida terrena, o Filho do Homem precisou, como todo ser humano precisa, da simpatia de outros, ainda que de uns poucos (...) Ele deixa os outros e se afasta com Pedro e os filhos de Zebedeu para um ponto mais isolado (...) depois de confidenciar-lhes que o seu coração estava a ponto de partir-se de tristeza, pede-lhes que se mantenham despertos com ele, pois nada mais que isso pode fazer para aliviar a sua dor”. Contudo, contando com a simpatia dos discípulos, esta hora seria aquela que travaria luta solitária (Is 63:3). Ele teria de pisar sozinho o lagar da ira de Deus.

É bom observar que, segundo o Evangelho de João, um grande número de pessoas já havia abandonado a Jesus (Jo 6:66ss). Além disso, o próprio Senhor falara que Pedro e outros o abandonariam (31-35). Ainda assim, Jesus leva Pedro e outros a orarem com ele no monte e participarem dum momento de intimi-

dade dele com o Pai! Jesus sabe que eles o abandonarão e ora com eles. Desnuda a alma perto desses homens, revelando suas tristezas! Isso se dá em plena consciência de traição e infidelidade amical. Jesus sabe que deve sofrer e morrer completamente sozinho (v. 31). O evangelista João diz que Jesus amou esses homens até o fim (Jo 13:1)! Que fidelidade de nosso Salvador àqueles que o Pai lhe deu (Jo 8:14-18, 28; 17:8, 9, 12).

Há de se observar que em Jesus se verifica uma das coisas mais difíceis de o homem praticar, por se tratar de algo que constitui a si mesmo. Nisso Jesus demonstra a sua completa diferença e contraste em relação aos homens. A sua vontade não mais lhe pertence. A sua vontade é Deus!

2 - Jesus procura silenciar a sua vontade na vontade do Pai (vv. 39, 41, 42)

Vale estudar como Cristo manifesta a sua vida de oração. Oração é, para Jesus, o silêncio da alma para o “eu” e a sua abertura para o “Tua Vontade” (Sl 40:8; Mt 6:10; Jo 4:34; 5:30; 6:38).

J. C. Ryle, ao comentar esta oração de Jesus afirma que “vontade sem freio e sem o influxo da graça divina é, na vida do homem, fonte de desgraça”.

Jesus leva a sua vontade ao Pai. Ele a entrega. O que é vontade? Vontade é aquela unidade do indivíduo capaz de torná-lo quem se é e de responder por quem se é. Negá-la é negar-se, anular-se. O filósofo Sartre já definia a vontade como o homem: “o homem é pura vontade”. Ninguém decide ter vontade de ter vontade de. Simplesmente se tem. Por sua vez, a vontade divina é um mistério. Primeiramente, não se perscruta a soberania ou poder divino. Somente Deus a conhece, uma vez que é parte constitutiva de seu ser (Jó 42:2; Is 46:10; Fp 2:13). Champlin nos lembra de que há ainda uma “segunda” vontade. Esta deve ser buscada progressivamente, pois é questão de maturidade espiritual (Rm 12:2; Ef 5:17; 1Ts 4:3; 1Pe 2:15). Jesus precisou buscar e aceitar a vontade do Pai (v. 39).

Jesus manifesta na amargura do jardim que orar é entender que o “sim” de Deus pode ser, muitas vezes, o seu

“não”, e o meu “não” pode ser o seu “sim” (v. 42). Observe o progresso na oração de Jesus. Ele ora três vezes e, num processo de procurar ouvir e executar a vontade do Pai, ele parece já saber a resposta. Observe que Cristo, nos dois primeiros momentos de oração, diz “se for possível”; mas, na última oração, suas palavras foram: “Se não for possível passar este cálice sem que eu beba(...)”. A vontade do Pai era, para Jesus, momentos de angústia e sofrimento. É interessante que, neste momento, quando mais o sofrimento lhe estrangula a alma, mais ele intensifica a oração. Para que orar àquele que lhe promove o sofrimento? Plena consciência e confiança de que a vontade do Pai é sempre boa (Rm 12:2; Ef 5:17)!

Geralmente a partícula “se” é vista, na prática cristã, como um espaço neutro, em que o crente pode fazer o que quiser, tendo em vista o favor próprio. Mas não é o caso de Jesus. Para ele, “se” é sempre vitória da vontade divina: “...se não é possível (...) faça-se a tua vontade”. O termo grego “ei” introduz uma condição da primeira classe dada como certa.



Que contraste entre nosso Senhor e seus discípulos! Jesus os advertiu acerca de suas vontades terem de ser dominadas (v. 41; Rm 7:21-23)! Parece bom os crentes fiéis saberem que nem todas as orações feitas com fidelidade e fé sig-

nificam livramento da dor e sofrimento. Antes, podem acarretá-los, a fim de que o crente intensifique ainda mais a sua intimidade com Deus. Será que Jesus não tinha fé? Ele ouviu o Pai dizer-lhe “não” como resposta à sua inteira vida

de obediência (Is 49:46; 53:7-12).

Cristo não se diferencia dos homens somente pela sua verticalização de vida, ou seja, sua oração. Quando ele se coloca de pé, encara as vicissitudes da vida e vê as almas feias dos homens, ainda

parece estar de joelhos. Essa atitude leva-nos à terceira observação.

É um desafio ser semelhante a Jesus, mas é glorioso olhar para ele e não vermos nada de nós e tudo o que ele nos atribui pelos seus méritos (Rm 5:1-11).

3 - Jesus tem um alto conceito de amizade (vv. 49,50; Jo 15)

Amizade para Jesus não é necessariamente reciprocidade (1Jo 4:10,19), mas amor verdadeiro por uma das partes (“amigo, a que vieste?”): Considera amigo o traidor. No v.49, Judas se aproxima e saúda Jesus. Isso demonstra a cordialidade que existia entre Jesus e os discípulos. Contudo, um discípulo não deveria saudar o mestre antes deste; isso era sinal de insubmissão. Ainda assim, o Mestre o chama de amigo. Por quê? Basta ouvir o que ele diz em João 15:13-15. Sim, Jesus continua de joelhos diante do Pai, mesmo depois de se ter levantado! Como que a sua vida com Deus se manifesta horizontalmente! A amizade para Jesus supera fraquezas. Não sabia ele que Pedro o trairia? Judas, um amigo?

Pascal, nas “Meditações”, diz que “Cristo estará em agonia até o fim do mundo. Durante este tempo, não há de dormir. Eu pensava em ti em minha agonia: essas gotas de sangue as derramei por ti. Queres custar-me sempre gotas de sangue da minha humanidade, sem que tu derrames uma lágrima? Eu

sou mais amigo teu que tal qual, porque fiz por ti mais que eles, e eles não sofrerão jamais o que sofri por ti, nunca morrerão por ti no momento de tua infidelidade e de tuas crueldades, como fiz eu e estou disposto a fazer (...)”.

No Getsêmani, vemos o paradoxo de Jesus. Vemo-lo se identificar totalmente com os homens e, ao mesmo tempo, essa identificação mostrar quão diferente ele é de todos nós! Ainda na preparação para a última ceia, Jesus disse aos discípulos: “*Esta noite, todos vós vos escandalizareis comigo*” (Mt 26:31,32). Isso quer dizer que todos se tornarão infiéis. A ideia é que Jesus se tornará uma pedra de tropeço. Os discípulos querem estar longe dele, porque têm vergonha ou se escandalizam com ele. Nenhum deles ficará fiel. Todos se afastarão. Na mesma noite saber que todos se escandalizarão faz parte do sofrimento de Jesus Cristo. Ele sabia o que ia acontecer. E ele sabia que ficaria sozinho. Ele está com onze homens, mas nenhum deles poderá ajudá-lo. E como Jesus sabia disso?

Jesus sabia disso porque conhecia as profecias antigas. Jesus cita Zacarias 13:7, modificando o tempo verbal do presente para o futuro: “*Ferirei o pastor e as ovelhas do rebanho ficarão dispersas*”. Quer dizer: o sofrimento vem de Deus conforme essa profecia. Tudo o que acontece é conforme o plano de Deus. Isso deve acontecer! Faz parte do plano de Deus (Mt 26:54,56). Jesus deve passar por essa situação para que pagasse pelos pecados do povo. Jesus disse isso várias vezes aos seus discípulos: o caminho doloroso não é uma opção, é a única maneira para salvar o povo. O plano de Deus é assim!

Era difícil para Pedro entender essa mensagem (Mt 16,22). Mas Jesus o exorta e explicita que quem não cogita nas coisas de Deus não entenderá Jesus e não entenderá a mensagem da cruz. Pedro viu alguma coisa e se escandalizou com Jesus. O que seria? Pedro estava preparado para morrer com Jesus, lutar com o Mestre. Não foi ele que tirou a espada (Mt 26:51)? Os discípulos

queriam lutar e morrer. Mas Jesus não queria lutar. Jesus se entregou. Sem lutar. Será que Pedro entendeu isso? Pedro queria um rei e não um réu. Ele queria um vencedor e não um vencido. Ele queria uma vitória e não uma derrota. Os discípulos não estavam preparados para uma “derrota”. Cristo deixa notório que a Palavra de Deus seria uma espada contra ele mesmo.

Como sofrer imerecidamente a culpa de outros? Considerar amizade aquilo que seus discípulos diziam ter por ele? Aristóteles dizia que a amizade se dá entre os “iguais”, pois está no outro aquilo que mais valorizamos em nós. Ora, o que havia em Judas, Pedro e outros capaz de atrair Jesus (Jo 15:15,16)? Quando Cristo ressuscita, é aquele que o negou três vezes a quem manda chamar (Mc16:7). Jesus não se diferencia dos homens somente em seu relacionamento interpessoal. Essa diferença também pode ser notada antropológicamente.

4 - Tem uma visão do ‘instante’ que lhe faz viver corajosamente o “futuro” (39-45, 52-56)

A visão da morte não lhe furta o sabor da vida (Jo16:33). A sua insistência em oração é demonstrativo do anelo pela vida. Jesus fala em Mt 6 de morte de pássaros e homens diante de Deus. Trata-se de significação existencial, a qual o Mestre dá valor. Um pardal cai e morre com um valor ínfimo em relação à morte de um mendigo! Isso é tão real para Cristo que ele obedecerá a vontade do Pai até o fim, entregando a sua vida pelos mendigos deste mundo (Lc 19:10; Jo 10:11-18). Esse sabor pelo instante da vida é esboçado ao chamar de “amigo” quem lhe beija a face por dinheiro (v. 49). Ora, o momento de dor, sob o hálito da morte, não o priva de dizer “amigo” (com o termo “amigo”, Jesus quer inquietar a consciência de Judas). O seu “amigo” insinua que sabe o que Judas está fazendo e nada lhe é inesperado.

Jesus ensina, à beira da morte, como se deve viver mais a vida e por mais tempo (v. 52). Ele discursa vida quando vai morrer! Evoca sabedoria no ato violento de Pedro. Agir naquela hora seria morrer! Segundo Hendriksen, o v.55 demonstra que, quando abordado por Judas e autoridades, Jesus, ao falar às multidões, “estava na realidade fazendo-lhes um favor. Ele

punha a descoberto as culpas delas. Não é verdade que se faz necessária a confissão da culpa para que se receba a salvação?”, pergunta o teólogo. A bem da verdade, Jesus traça o seu futuro pisando os pés cansados no caminho que o Pai lhe abriu (v. 54). Ele volta os olhos para a alegria e, em troca da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz, não fazendo caso da ignomínia, e está assentado à destra do trono de Deus. Considerai (...) atentamente, aquele que suportou tamanha oposição dos pecados contra si mesmo, para que não vos fatigueis. desmaiando em vossa alma” (cf. Hb 12:2-3).

Jesus não apela ao poder de Deus para proteger-se. Ele apela para a vontade de Deus (vv. 53,54). O Senhor Jesus, pouco antes da morte, na agonia divina, sente prazer em prometer estar com um ladrão que lhe roga misericórdia na cruz (Lc 23:43). É a alegria dos outros a sua alegria!

O Mestre demonstra o que ele é não fazendo o que se espera do homem: agir com o poder que tem (vv. 52,53). O poder de Cristo é o amor! Foi com este amor que buscou novamente a Pedro (Jo 21:15ss) e os que o abandonaram (v. 56). Jesus luta sem armas, sem resistências, sem religião, sem amigos,

sozinho (desamparado de sua própria vontade, pois esta ele entregou a Deus).

Para Jesus, o instante de agonia é parte do futuro glorioso (v. 53). Aqueles instantes de dores, decepções, solidão, não eram, para Jesus, momentos de desafeto ou abandono divino. Ele pode orar e o Pai auxiliar, mas isso não seria viver o instante eterno de glória, antes e depois da cruz (Mt 4:1ss)! Agostinho de Hipona vocifera aos crentes em angústias que “Deus só teve um Filho que não pecou, mas não teve um filho que não sofreu”.

Ver o futuro com fé não desconsidera o meu presente com fidelidade ao propósito de Deus! Não desconsidera que o tempo presente, com seus dissabores, é fundamental para o deleite da presença de Cristo nos Céus (Rm 8:18-25; Fp 1:21). Jesus vive cada momento de seu instante de vida na terra como se fosse o seu futuro e vive o seu futuro como certo de já tê-lo presente (Mt 26:26-30).

Hendriksen lembra que “O Evangelho de João (...) deixa perfeitamente claro que antes de permitir que fosse ele (Jesus) preso, Jesus demonstrou seu poder sobre seus captores, comprovando que voluntariamente se rendera a eles, em harmonia com João 10:11b, 15b. Nessa captura, foi o Cativo quem

triunfou!” Que bela maneira de entender o que é ser vitorioso, tinha Jesus! A verdadeira vitória é alcançar êxito no cumprimento da vontade do Pai. Quem assim vive sabe que cada instante de dor ou alegria é apenas mais um elo da corrente da história que Deus constrói cuidadosamente em sua vida (Rm 8:16-18, [28]; 2Co 4:7-18).

Jesus se comporta de modo diferente dos homens! Seus valores são nobres; seu ser, puro. A sua vida sufoca a morte até na hora de morrer. A morte é derrotada matando a Cristo, pois a morte faz parte do plano eterno de Deus Pai. O Senhor Jesus rende o seu espírito ao Pai, mesmo depois de dizer-se abandonado por ele quando assume os pecados dos homens (Mt 27:46,50). Mesmo neste momento de agonizar a vergonha, Jesus dedica-se a Deus, confia-lhe o espírito. Não é mesmo singular o Senhor Jesus? Não é mesmo diferente dos homens? Que exemplo temos nós nas ações e coração do Salvador (1Pe 2:21-25 [21]): “Cristo sofreu em vosso lugar, deixando-vos exemplo para seguirdes os seus passos”.

Pr. Eliandro da Costa Cordeiro
Cianorte, PR



3ª IPR de Campo Mourão, PR, promove grande comunhão com Dia da Família

A 3ª IPR de Campo Mourão realizou em novembro o “Dia da Família Renovada”, proporcionando à igreja preciosos momentos de integração e comunhão. Está à frente da igreja o pastor Edimar Guidino.



Mulheres são especialmente ministradas em congresso do Presbitério de Goiânia

O Presbitério de Goiânia realizou em novembro um evento específico para mulheres. O congresso

foi muito abençoado e abordou o tema “Frutificando”. O preletor foi o pastor Hairton Júnior.



Presbitério do Vale do Jequitinhonha organiza nova igreja

No dia 29 de novembro de 2018, foi organizada a IPR de Pedra Azul, MG. O evento trouxe muita alegria para todo o Presb. do Vale do Jequitinhonha.



IPR de Teresina, PI, prepara novos líderes

O pastor Francisco Pinto da Costa, de Teresina, PI, ministrou curso em sua igreja, preparando no-

vos líderes. Em novembro, ele fez a entrega do certificado a 40 pessoas que concluíram seus estudos.



Ore pela igreja em Angola

A situação para as igrejas em Angola está muito difícil. O governo do país é socialista e sempre recebeu apoio da Rússia, de Cuba e, nos últimos anos, do governo brasileiro.

O alvo do governo, segundo relatos, é fechar as igrejas evangélicas

em Angola, especialmente aqueles que não tiverem templos.

Como a IPR tem templos, embora alguns ainda não estejam acabados, há certa tranquilidade. No entanto, não há certeza de que não vão querer fechar todas, pois o que tudo indica esse é o objetivo do governo.

O governo exige que as igrejas que têm menos de 60 mil membros tenham uma espécie de “tutorial” de uma igreja maior.

Foi proibido que haja igrejas reunidas em casas, salões, etc. Só pode haver igrejas em templos de alvenaria. Nada improvisado.

Não pode haver nenhum trabalho fora do templo.

Exigem que todos os pastores tenham curso teológico. Missionários relataram que em um determinado estado já foram notificadas 72 igrejas para serem fechadas.